

A pandemia da COVID 19 sob a ótica dos profissionais de enfermagem: a luta pela valorização profissional

O ano de 2020 ficará marcado na história da humanidade e da enfermagem. Logo no início, fomos surpreendidos por uma nova doença denominada COVID 19, uma síndrome respiratória aguda grave, de alta transmissibilidade, causada pelo vírus Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), que teve os primeiros casos registrados na China e rapidamente avançou para todo o mundo. Em março de 2020, a OMS declarou a COVID 19 como uma pandemia.

Mundialmente, a pandemia tem sido um desafio para os sistemas de saúde que não estavam preparados para alta demanda. O alto índice de infectados pelo SARS-CoV-2 gerou grande impacto no dia a dia dos profissionais da enfermagem, devido à superlotação dos serviços e à falta de recursos, culminando em uma sobrecarga de trabalho aliada ao desgaste físico e emocional.

No cotidiano do exercício profissional da enfermagem, os trabalhadores estão sujeitos a experimentar oscilações de suas emoções. O desgaste emocional é frequente nesta profissão, ocasionado pela convivência diária com as perdas, a dor e o sofrimento humano. Com a pandemia do COVID 19, os sentimentos se intensificaram e foram somados a exaustiva carga de trabalho, ao medo de adoecimento, a aflição pela perda de colegas de trabalho, ao isolamento social e principalmente ao isolamento familiar.

O risco de adoecimento pelo SARS-CoV-2, entre profissionais da enfermagem, está relacionado ao cuidado direto com os pacientes, à sobrecarga do trabalho que reduz o seu desempenho e à escassez dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nos serviços de saúde,

aumentando a vulnerabilidade e risco de infecção durante a prestação de cuidados. Até junho de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN já havia recebido mais de 5 mil denúncias referentes à falta e inadequação dos EPIs e o Brasil é, atualmente, o país com maior número de mortes de trabalhadores de enfermagem pela COVID 19.

Pelo modo de transmissão da doença a seus familiares, vários profissionais se sentiram na responsabilidade de se afastar dos seus pais, cônjuges, filhos e netos e esse distanciamento tem acarretado agravos psicológicos como sofrimento, ansiedade e preocupação. No entanto, muitos não têm condições de se manterem afastados e convivem com o medo e a aflição de contaminarem seus entes queridos.

Os profissionais da enfermagem representam a maior força de trabalho na área da saúde. No Brasil são mais de 2 milhões de profissionais na linha de frente da pandemia que têm se desdobrado para implementar seus conhecimentos e habilidades no processo de cuidar, a fim de garantir qualidade e segurança na assistência ao indivíduo, família e comunidade. Vale lembrar que os profissionais da enfermagem atuam, não somente na assistência direta ao paciente, mas estão em diversas frentes no combate à COVID 19, como na gestão, no ensino e na pesquisa.

Ao longo da sua história a enfermagem busca pela valorização e reconhecimento do seu trabalho. Em 2019, foi lançado a campanha Nursing Now, uma ação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para que os governos dos países integrantes da ONU valorizem os profissionais de enfermagem, que são

essenciais para atingir as metas globais de saúde.

Contudo, o ano de 2020 está sendo um marco de luta e força para a profissão. Antes mesmo do surgimento da pandemia, 2020 foi considerado pela OMS o ano internacional da enfermagem devido à celebração do bicentenário do aniversário de Florence Nightingale, fundadora da enfermagem moderna.

No desafio histórico do combate à COVID 19, a enfermagem ganhou destaque e reconhecimento internacional dos órgãos governamentais e da sociedade, pelo trabalho que está realizando. Para além do prestígio, os profissionais da enfermagem desejam que o reconhecimento se concretize em ações de valorização e respeito da profissão, como as lutas pela instituição do piso salarial e diminuição da carga horária de trabalho. 🇺🇵

Valorizem a enfermagem!!



FOTO: Divulgação

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Enfermeira, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FEN/UFG.